



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

A REESCRITA DO GÊNERO CONTO PARA O ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL NA ABORDAGEM SOCIOINTERACIONISTA

Ana Cristina de Araújo Negrão¹ - Unifesspa
Simone Cristina Mendonça² - Unifesspa

Agência Financiadora: CAPES

Eixo Temático/Área de Conhecimento: Leitura e produção textual: diversidade social e práticas docentes/Linguagem e letramento

1. INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios que observamos entre os alunos da Educação de Jovens e adultos recai sobre a sua dificuldade no que diz respeito ao desenvolvimento da prática de leitor e produtor de texto. Quando o assunto é produção textual, percebe-se de imediato a dificuldade que os alunos apresentam em construir um texto escrito. A impressão que se tem é que o aluno não consegue perceber que ele, como usuário da língua, a todo o momento produz texto, e de acordo com Marcuschi (2010) é impossível se comunicar a não ser por meio de um gênero, da mesma maneira que se torna impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto. Desta forma, ele afirma: “que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual” (Ibidem, p. 22).

A fim de facilitar este entendimento aos educandos, temos entre as diversas teorias para o ensino da linguagem, a teoria dos gêneros textuais. Conforme os PCN's (2000) são imprescindíveis o uso dos gêneros nas aulas de língua materna, devido ao fato de os mesmos serem encontrados diariamente na vida de cada usuário da língua, com características totalmente sociocomunicativas. Em virtude disso, a escola deve “viabilizar o acesso do aluno no universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los” (PCN's, 2000: p. 30).

No domínio discursivo literário, por exemplo, existem inúmeros gêneros que podem contribuir para que os alunos soltem sua imaginação e construam belíssimos textos a partir da leitura contínua dos diversos gêneros da literatura em sala de aula. De acordo com Lajolo (1994: p.105) a “Literatura constitui modalidade privilegiada de leitura em que a liberdade e o prazer são virtualmente ilimitados”. Isso porque a “Literatura é a invenção, a criação de uma realidade própria por meio de um processo natural de elaboração estética do texto” (MEGALE, 1974: p.2). Portanto quando o aluno tem desenvolvida a prática de leitura de textos literários na escola, ou seja, faz uso desse tipo de gênero em seu contexto de aprendizagem, ele tem grande possibilidade de saber produzir, reelaborar, dar sentido àquilo que parece não ter, como por exemplo, a produção escrita.

Se já existe toda uma aplicabilidade dos gêneros nas escolas, como estão sendo usados esses procedimentos de forma a facilitar o desenvolvimento das competências de linguagem dos alunos? O que pode e deve ser alterado para que essa prática didático-pedagógica se constitua em um processo que

¹ Graduada em Letras pela Universidade Federal do Pará, mestranda do curso Mestrado Profissional (PROFLETRAS) pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará e professora da rede municipal de ensino, e-mail: ac.damasceno2010@gmail.com

² Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, em Marabá/PA. Possui graduação em Letras pela Universidade Estadual de Campinas (2002) e Doutorado em Teoria e História Literária pela mesma instituição (2007). Durante o Doutorado, logrou ser bolsista do programa PDEE/CAPES, realizando estágio em Portugal, na Universidade Nova de Lisboa, sob supervisão do Prof. Dr. João Luís Lisboa. Também atuou como bolsista DCR (CNPq-FAPESPA) na Universidade Federal do Pará, em Belém, e mail: simonemc@unifesspa.edu.br



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

desenvolva a capacidade comunicativa de nosso aluno, dando-lhe segurança para que interajam adequadamente nas mais variadas situações sociais de sua vida? Se há alguma dificuldade no trabalho com os gêneros, o que fazer? Como contribuir?

Com base no exposto podemos dizer que a ideia de se trabalhar a produção textual a partir do gênero conto dentro da abordagem sociointeracionista nasceu da necessidade de se criar um espaço na escola para que os alunos possam, além, de compreender a escola como um lugar de interação verbal, compreender também, que o ato de interagir com o outro culmina na produção de diversos gêneros textuais. Marcuschi (2010) em seus estudos sobre os gêneros enfatiza:

(...) usamos a expressão gênero textual como uma noção propositalmente vaga para referir os textos materializados que encontramos em nossa vida diária e que apresentam características sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição. (...) alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horoscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, outdoor, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante” (MARCUSCHI, 2010: p. 23).

Com isso ele adota uma posição semelhante à de autores como Bakhtin (2003) e Bronckart (2012) que tratam a língua em seus aspectos discursivos e enunciativos dentro de uma visão de língua como atividade social, histórica e cognitiva, privilegiando sua natureza funcional e interativa.

No que diz respeito à produção de texto escrito, observamos que o texto escrito vai estar presente de forma constante nas mais variadas atividades pessoais, no trabalho, na família, na escola, na vida social de um modo geral, sempre com um propósito final. Antunes (2003) reforça esse ponto de vista quando afirma:

Toda escrita responde a um propósito funcional qualquer, isto é, possibilita a realização de alguma atividade sociocomunicativa entre as pessoas e está inevitavelmente em relação com os diversos contextos sociais em que essas pessoas atuam. Pela escrita alguém informa, avisa, adverte, anuncia, descreve, explica, comenta, opina, argumenta, instrui, resume, documenta, faz literatura, organiza, registra e divulga o conhecimento produzido pelo grupo. (ANTUNES, 2003: p.48)

Ao pensar num trabalho de produção textual escrita com os alunos, optamos por desenvolver um projeto a partir da reescrita de um texto literário, o conto, por acreditar que essa é uma atividade imprescindível no aprendizado da produção escrita, uma vez que a reescrita é uma produção com apoio que se torna uma versão pessoal de um texto base. O que se pretende com essa atividade é obter a clareza e a transparência de sentido no texto que o aluno produziu. O mais interessante nessa atividade é que ela vai muito além de uma simples revisão. Enquanto a revisão focaliza problemas gramaticais, a reescrita modifica, corta palavras, reorganiza os períodos, os parágrafos. Tudo isso com intuito de fazer com que o texto atinja os objetivos a que se propôs.

A opção pelo texto literário foi porque a literatura é uma arte que explora a realidade e proporciona uma visão da condição humana que segundo Bellodi e Gonçalves (2005), pautadas em postulados aristotélicos, não pode ser representada por nenhum outro saber. Conforme as autoras:

(...) a Literatura, ao contrário da História, que relata o ocorrido volta-se “para o que poderia ter ocorrido”, propiciando assim uma exploração específica e profunda da realidade, já que transcende o seu aspecto factual e, no plano das virtualidades, amplia os limites da experiência humana. Mas se ao poeta não cabe descrever o fato real da História, cabe-lhe, entretanto, a obrigação da verossimilhança. Isto é expresso na fórmula aristotélica segunda a qual é preferível o impossível crível ao possível que não convence. (BELLODI e GONÇAVES, 2005; p. 46).



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

Nesse sentido, observamos o caráter humanizador da Literatura, uma vez que ela possui uma autonomia de significação, pois num processo de interação com um texto literário, o leitor deixa de lado a sua realidade momentânea e começa a viver um plano fictício, onde a partir de sua imaginação, ele produz sentidos sobre si mesmo e o mundo em que vive.

A escolha pelo conto ocorreu por esse gênero se tratar de uma literatura de ficção que dará oportunidade ao aluno narrar uma estória inventada ou fingida, imaginada. Trabalhar com um gênero fictício é possibilitar a criação de uma imagem da realidade, uma reinterpretação da vida, pois é nas raízes, da experiência humana que nasce a ficção como um produto da imaginação criadora do indivíduo. Conforme Coutinho (2008: p. 50) a ficção é “uma forma artística pela qual o escritor engloba numa estória as suas ideias e sentimentos acerca da vida”. Dessa forma, o trabalho com o conto dará grandes subsídios aos alunos para refletirem e reelaborarem estórias e reproduzirem na escrita um texto de sua própria autoria e imaginação.

O trabalho que ora apresentamos trata-se de um pré projeto de pesquisa ação sobre o ensino da produção textual na abordagem sociointeracionista a partir da reescrita do gênero conto em uma turma de Educação de Jovens e Adultos da 4ª etapa da EMEF Rosália Correia com objetivo de contribuir para o entendimento do aluno sobre a função social do gênero textual no meio em que vive e na sociedade de um modo geral, na composição desse gênero e na ampliação de suas práticas de letramento. Tudo isso com a finalidade de proporcionar a esses educandos a apropriação do registro formal da língua materna por meio dos gêneros te

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização da pesquisa optamos pela metodologia de uma pesquisa de natureza aplicada que tem como objetivo gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Esse sem dúvida nenhuma é um dos objetivos de nossa pesquisa, se apropriar de conhecimentos que possam subsidiar estratégias de ensino que facilite o desenvolvimento das capacidades de linguagem de nossos alunos.

Como se trata de um estudo voltado para área de ensino que envolve vários atores sociais num contexto de interação de aprendizagem, optamos por uma abordagem de pesquisa qualitativa, a qual “O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo.” (PRODANOV, 2013, p. 70); e complementando-a utilizaremos também o procedimento da pesquisa ação, que segundo o referido autor “este tipo de procedimento não se refere a um simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados.” (idem, p. 66), e finaliza: “com a pesquisa ação, os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados.” (loc.cit).

Faremos também uma pesquisa bibliográfica sobre a concepção sociointeracionista de linguagem e sobre as teorias literárias, focalizando o gênero narrativo de ficção, o conto, para no decorrer do estudo, conhecer o uso dos gêneros textuais no espaço escolar para o ensino da produção escrita e desenvolver um projeto de intervenção de ensino que tenha como foco a produção textual a partir da reescrita do gênero conto dentro da perspectiva sociointeracionista.

Para a realização do projeto de intervenção pedagógica, pretendemos usar o procedimento da sequência didática de Schneuwly, Noverraz e Dolz (2004, p. 83) que a descrevem como “um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual oral ou escrito”. A finalidade desse tipo de procedimento é proporcionar ao aluno o domínio sobre um determinado gênero de texto permitindo-lhe o desenvolvimento de suas capacidades de linguagem tanto na fala quanto na escrita dentro de uma situação de comunicação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa encontra-se em andamento, por isso não temos resultado a apresentar, porém, o que esperamos com a execução da mesma é contribuir com os alunos da 4ª etapa EJA da EMEF Rosália Correia



Unifesspa - 21 a 25 de Setembro de 2015

I Seminário de Projetos Integrados
I Jornada de Extensão
I Seminário de Iniciação Científica
I Encontro de Pós-Graduação

no município de Jacundá, sudeste do Pará, tornando-os capazes de participar de forma autônoma em qualquer situação de atividade interativa em nossa sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de consenso de todos os profissionais de língua materna que o trabalho com o ensino de linguagem precisa se tornar mais significativo para o aluno dentro do espaço escolar. Como fazer isso, é o que vamos procurar mostrar no decorrer de nossa pesquisa. Fruto da atividade final do curso de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS – da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, a pesquisa ora apresentada nesse artigo foi elaborada e ainda está em fase de execução, por isso não temos ainda resultado final. Entretanto esperamos que ela possa contribuir com o desenvolvimento das capacidades de linguagem de nossos alunos.

Sabemos que para participar, exercendo a cidadania, dentro de uma sociedade letrada como a nossa exige que os cidadãos tenham domínio sobre as mais variadas situações de uso da língua. É papel da escola como instituição formal de ensino promover isso; e a nós, educadores, cabe a busca de novas estratégias de ensino que possam facilitar aos educandos o desenvolvimento de capacidades comunicativas que os permitam participar de forma autônoma em qualquer situação de atividade interativa em nossa sociedade.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português – encontro & interação**, São Paulo: Parábola Editorial, 2003. (Série Aula 1);
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes 2003.
- BRONCKART, J.P. **Atividade de Linguagem, Textos e Discursos: Por um Interacionismo Sócio-Discursivo**. (trad. Anna Rachel Machado e Péricles Coimbra) 2ª ed. 2ª reimp. São Paulo: EDUC, 2012.
- COUTINHO, Afrânio. **Notas de teoria literária** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- GONÇALVES, Maria Magaly Trindade e BELLODI, Zina C. **Teoria da literatura “revisitada”** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**, 2ª ed. S.P.: Ática. 1994.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In DIONISIO, A.P. et all (org.) **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo; Parábola Editorial, 2010. (P. 19 – 38);
- MEGALE, Heitor, **Elementos de Teoria Literária**. 1ª ed. São Paulo. Companhia Editora Nacional, 1974.
- PARAMENTROS CURRICULARES NACIONAIS: língua portuguesa. **Secretaria da Educação Fundamental**. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- PRODANOV, Cleber Cristiano, **Metodologia do trabalho científico**, 2ª ed – Nova Hamburgo: Feevale, 2013.
- SCHNEUWLY, Bernard e DOLZ Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola**. (trad. e org. Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro). Campinas-São Paulo: Mercado de Letras, 2004. (Coleção *As Faces da Linguística Aplicada*).